

Analizando “Erros do Espiritismo”

Em virtude de um email remetido por Célio Gouveia a vários espíritas, buscando enfatizar “erros do Espiritismo”, reproduzimos abaixo uma das respostas a este email, elaborada por Alexandre Fontes da Fonseca, autor do curso Ciência e Espiritismo (ver neste site) e membro do GEAE (Grupo de Estudos Avançados Espíritas).

Prezado Sr. Célio Gouveia,

Muita paz.

Seus comentários são muito oportunos pois revelam não somente as dúvidas técnicas sobre o aspecto científico do Espiritismo que muitas pessoas têm, mas também as dúvidas sobre o que é Ciência e como os conhecimentos científicos são obtidos e comparados entre si.

Suas críticas, apesar de muitíssimo respeitáveis, traduzem seu amplo desconhecimento tanto do Espiritismo quanto sobre filosofia da ciência. Em ciência, jamais se expõe uma crítica sem estudar tudo sobre o assunto, em todos os seus ângulos.

Vamos aos seus comentários:

O espiritismo comete diversos erros no que toca a ciência (física, biologia, química etc.).

Certa vez li em um livro de Kardec a seguinte classificação: seres orgânicos e seres inorgânicos. Completamente errado, pois, em 1828 já havia sido derrubada a teoria da "força vital" e que os elementos orgânicos poderiam ser extraídos de elementos não orgânicos como é o caso da ureia. A partir daí vários elementos orgânicos foram extraídos sem depender de seres vivos.

Ou seja, o que o Kardec chama de seres orgânicos deve ser substituído por seres vivos, já que o que é orgânico é o que possui o elemento carbono organizado, segundo a química orgânica.

Mas, mesmo assim o erro permanece. Segundo Kardec, é a força vital que dá movimento aos seres vivos. Ora, as esponjas são seres vivos, porém, são animais fixos, não possuem movimentos. Já o vírus, que nem um ser vivo é, considerado pela maioria dos cientistas, se movimento e não possui a força vital.

A classificação entre seres orgânicos e inorgânicos aparece como um parágrafo introdutório do Capítulo IV, da Parte 1 do Livro dos Espíritos. Percebe-se claramente que Kardec está apresentando uma definição para os termos "seres orgânicos" e "seres inorgânicos" em termos muito simples. Uma definição, em qualquer ciência, serve tão somente para esclarecer o domínio de sistemas para os quais a definição é feita. Não se avalia uma definição feita em uma ciência com os conceitos de outras ciências. Por exemplo, a expressão "Química Quântica" é definida em Química. Na Física, tal expressão é totalmente sem sentido. A gente pode avaliar se uma definição abrange ou não o maior número possível de casos, mas não podemos analisar as expressões definidas por Kardec a quase 150 anos pelos significados modernos e atuais sobre a química orgânica e inorgânica.

Portanto, o sr. Célio confundiu-se ao criticar uma expressão definida por Kardec para evitar confusões (preocupação com a clareza da linguagem) me termos da classificação atual da Química em Orgânica e Inorgânica.

O sr. fez ainda uma outra confusão que explicaremos a seguir:

Não existia ainda a definição de "ser vivo" como aquele capaz de se auto-reproduzir. Os vírus são considerados seres vivos por terem essa capacidade.

Entretanto, a definição simples para "ser orgânico" apresentado por Kardec é tão eficiente que pode ser usada para concluirmos que tanto vírus quanto esponjas são seres vivos. Em Ciência, não podemos apenas usar nossa interpretação pessoal para um determinado conceito. Precisamos ter consciência total do significado da mesma dentro do

domínio de circunstâncias para as quais ela foi criada ou definida, dentro da disciplina científica em que ela foi criada. Vamos transcrever o texto original:

"Os seres orgânicos são os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. Nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem. São providos de órgãos especiais para a execução dos diferentes atos da vida, órgãos esses apropriados às necessidades que a conservação própria lhes impõe. Nessa classe estão compreendidos os homens, os animais e as plantas."

Kardec define um ser vivo como aquele que "tem em si uma fonte de atividade íntima". O sr. confundiu isso com a ideia de apresentar "movimento" como andar, pular, se mover, etc. Por isso o sr. concluiu que as esponjas, que são seres fixos, não se encaixariam na definição de Kardec. Porém, para nascer, crescer e se multiplicar, as esponjas não possuem atividades íntimas? Por acaso a absorção de nutrientes, sua condução através do organismo, a digestão celular desses mesmos nutrientes e a excreção dos materiais inutilizados, não constituem "atividade íntima" da esponja? O mesmo vale para os vírus que para agirem nas células, executam uma série de atividades íntimas muito complexas.

Se a expressão deveria ou não ser substituída por "seres vivos" isso não é uma questão científica apenas, mas principalmente filosófica. É muito fácil criticar, nos dias de hoje, o emprego da palavra "orgânico" quando a ciência da época estava muito longe da ciência de hoje. Mesmo assim considere o seguinte exemplo onde uma mesma "coisa" foi definida em épocas diferentes pela Física e ambas são úteis na atualidade malgrado a diferença de status de modernidade entre ambas:

O fato de sabermos que a luz é composta de infinitos pacotes de onda (os chamados fótons) desmerece a descrição clássica da luz como uma onda eletromagnética? Certamente que o sr. sabe que não, e que dependendo do fenômeno a ser estudado utilizaremos uma ou outra formulação para a luz. O mesmo vale para a Ciência Espírita. Sua terminologia nem de longe se abala com o fato das outras ciências definirem seus termos. Isso vale para a presente discussão.

Sobre a questão "força vital" vamos analisar a seguir.

Além do mais, o que seria o tal "princípio vital" senão a água e as células?

O princípio vital é um fluido semimaterial (ainda não reconhecido pela ciência atual, mas já aceito como hipótese como será comentado no final deste e-mail) definido pelos Espíritos como um elemento necessário para que a matéria possa servir à atuação da alma encarnada nela.

O sr. deve saber que tanto as substâncias orgânicas quanto inorgânicas, em essência, não passam de combinações dos mesmos tijolinhos básicos da matéria: prótons, nêutrons e elétrons (para não dizer as partículas subatômicas). Assim, a matéria que compõe os corpos orgânicos dos seres vivos não difere em essência daquela dos objetos inanimados.

Assim, os Espíritos superiores propuseram uma ideia que possui valor científico legítimo, de que é necessário a existência de um elemento que permita ao Espírito ou à alma influenciar o organismo material. E, o artigo que estamos enviando em anexo(*) propõe isso com outras palavras, mostrando o valor científico da mesma (acrescente-se a isso o fato de que a ideia original surgiu a quase 150 anos atrás e perceber-se-á o caráter excepcional da revelação espírita).

Portanto, o princípio vital não é a água e as células.

E os erros continuariam. Diz, ele também, que os animais possuem alma. Ora, nem todos poderiam possuir já que grande parte dos animais não possuem cérebro ou glândula cerebral, como as esponjas, as amebas etc. E o que dizer dos seres vivos nunca referidos na doutrina espírita como as bactérias, os fungos e os protozoários?

A ideia de que para possuir alma é necessário ter cérebro ou glândula cerebral é do sr. e não da Doutrina Espírita. A Doutrina Espírita apenas diz que os animais possuem algo análogo ao que chamamos de alma para o ser humano. A alma do ser humano é um Espírito que foi

criado a partir da individualização de um princípio chamado "princípio inteligente". No processo de individualização, o princípio inteligente é ligado tanto aos objetos inanimados quanto às inúmeras formas de vida inferior incluindo-se plantas e micro-organismos. Isso é o máximo que recebemos de informação pelo Espiritismo. Qualquer outra ideia é opinião particular e não pode ser tomada como verdade.

E vamos a mais erros. Os "espíritos" não são seres vivos, porém, precisam da matéria pra ter vida, o que torna a matéria muito mais importante que as coisas "amateriais" (se assim podemos dizer). Por não ser um ser vivo, os espíritos jamais poderiam ser providos de sentidos, já que é o cérebro ou os glânglios cerebrais que são responsáveis por isso, ou seja, um espírito não pode falar, sentir dor, enxergar, sentir gosto, ouvir e nem sonhar. Até pq "ele" precisaria da matéria para isto.

Novamente, percebemos que o sr. Célio não procurou estudar com atenção as obras que pretende criticar. O Espiritismo é muito claro em dizer que:

- 1) O Espírito é a essência da vida e não a matéria.
- 2) que o Espírito não um "nada". Ele é "algo" cujas propriedades diferem de tudo o que é material.
- 3) Que o Espírito nada mais é que a alma dos Homens despojadas do corpo físico. (O Sr. acha que quando desencarnar deixará se ser uma individualidade?)
- 4) que o Espírito possui um corpo espiritual (Paulo de Tarso disse: "1 Coríntios 15 V. 44 Semeia-se o corpo natural, ressuscita corpo espiritual") e que esse corpo serve para demonstrar a individualidade do Espírito e para ele se relacionar com outros Espíritos e com os encarnados.

Se um elefante possui alma, o que torna possível ele um dia reencarnar em outro animal ou num ser humano? Os espíritos se reproduzem, pois, o número de seres humanos se multiplicou desde o primeiro humano na Terra. Como pode um espírito ser o princípio de inteligência se é o cérebro o fator da inteligência. Se não fosse, por que dizer que as plantas não possuem alma já que possuem o "princípio vital". Os cegos de nascença não sonham com imagens, então, significa que eles estão em sua primeira encarnação?

O principal erro aqui é a confusão entre causa e efeito.

O que é a causa da inteligência e do sentimento? O cérebro? O código genético? Cadê a prova da tese materialista? Por quê existem gêmeos monozigóticos que se tornam pessoas absolutamente diferentes quando adultas se o DNA de ambos é o mesmo? Pesquise e descobrirá as diversas hipóteses que a ciência propõe para isso. Mas são todas "hipóteses" e tão cedo será possível demonstrar a validade (ou invalidade) das mesmas em decorrência da complexidade do tema. Assim, os cientistas creem que tudo decorre da matéria e crença não é prova científica!

Quanto às plantas, já comentamos que o princípio inteligente se liga a todos os seres vivos, incluindo as plantas, mas essa ligação não significa que esse princípio em processo de individualização seja uma alma como a do ser humano. Por isso não faz sentido falar em alma das plantas. Os animais já possuem um grau muito maior de desenvolvimento de sua consciência e por isso se torna razoável definir um conceito de "alma" para eles.

Segundo a Doutrina Espírita, os Espíritos são criados por Deus simples e ignorantes. O fato da população aqui na Terra aumentar apenas revela que existem muito mais Espíritos desencarnados em nossa atmosfera espiritual terrestre do que imaginamos.

Poderia-se escrever um livro com todos os erros cometidos pelos espíritas ao tentar defender a sua doutrina, mas, não há a necessidade de escrever nada, pois, que afirma é que tem que provar, ou seja, os espíritas é que devem provar a existência de espíritos. Contudo, vemos que não será possível pois é fácil desmistificar os contos espíritas.

O que acontece é justamente o contrário. Os fatos espíritas acontecem todos os dias em todos os lugares. Todas as pessoas que não estão armadas por preconceitos, após conhecerem o Espiritismo, logo percebem sua grandeza e importância e verificam na prática mediúnica e em algumas experiências cotidianas as evidências da existência e sobrevivência da alma.

Verifica-se o grau de importância de uma doutrina pela quantidade de ataques que ela recebe. De fato, como o sr. Célio bem comenta, não é necessário perder tempo com algo que é falso por natureza pois cedo ou tarde cairá pela força natural das coisas e do progresso do conhecimento. Entretanto, quando nota-se um constante ataque à Doutrina Espírita, percebe-se que ela demonstra estar muito mais próxima da verdade do que se imagina pois senão não incomodaria tanto aqueles que pensam diferente.

O Sr. Célio não deveria se preocupar com o Espiritismo pois ele não exige que as pessoas creem nele e, muito menos, ele pretende ser o dono absoluto da verdade. Como disse Bezerra de Menezes, que os materialistas mostrem que o materialismo é capaz de enxugar uma lágrima sequer de alguém que perdeu um familiar; que é capaz de evitar o suicídio de alguém que se vê em situação desfavorável; que é capaz de consolar aquele que sofre de uma doença incurável; e talvez suas propostas possam ter algum sentido. Já o Espiritismo, só por isso, possui inestimável valor para a sociedade já que tem como lema "fora da caridade não há salvação". Que mundo feliz que nós teríamos se todos agissem assim!

Allan Kardec usa a ciência para mostrar os equívocos da bíblia (livro dos espíritos), porém, nega a mesma quando usada para mostrar que o espiritismo é um erro. Pura falácia, subterfúgio, retórica, não?

Não meu irmão! Tanto é verdade que estou enviando, em anexo(*), um artigo científico mencionando diversas pesquisas na área médica mostrando o que a ciência é incapaz de explicar com suas teorias. O amigo verá que as hipóteses propostas incluem uma ideia análoga à do princípio vital (sob o nome de bioenergia).

Seria interessante ao sr. estudar a literatura espírita no tocante ao valor científico do Espiritismo. Sugerimos, para que o sr. possa fazer críticas com maior conhecimento de causa, a leitura dos artigos publicados no seguinte site:

<http://www.geocities.com/Athens/Academy/8482/>

Procure o link "artigos" e estude-os.

Estude também nosso conjunto de aulas sobre Ciência e Espiritismo, publicadas no Boletim do GEAE de números 483 a 500. O link para os boletins (gratuitos) é:

<http://www.geae.inf.br/pt/boletins/colecao.php>

E que, também, estude as obras básicas de Kardec. Ao fazer uma crítica, a pessoa se expõe à apreciação pública da mesma. Por isso é razoável que a crítica se funde no estudo para que a comunidade que observará a crítica perceba a seriedade da mesma.

Vou aproveitar para reproduzir aqui a seguinte recomendação de Kardec (livro dos médiuns):

"Abstraiamos, por instante, dos fatos que, ao nosso ver, tornam incontestável a realidade dessa comunicação; admitamo-la apenas como hipótese. Pedimos aos incrédulos que nos provem, não por simples negativas, visto que suas opiniões pessoais não podem constituir lei, mas expendendo razões peremptórias, que tal coisa não pode dar-se. Colocando-nos no terreno em que eles se colocam, uma vez que entendem de apreciar os fatos espíritas com o auxílio das leis da matéria, que tirem desse arsenal qualquer demonstração matemática, física, química, mecânica, fisiológica e provem por a mais b, partindo sempre do princípio da existência e da sobrevivência da alma:

1º que o ser pensante, que existe em nós durante a vida, não mais pensa depois da morte;

2º que, se continua a pensar, está inibido de pensar naqueles a quem amou;

3º que, se pensa nestes, não cogita de se comunicar com eles;

4º que, podendo estar em toda parte, não pode estar ao nosso lado;

5º que, podendo estar ao nosso lado, não pode comunicar-se conosco;

6º que não pode, por meio do seu envoltório fluídico, atuar sobre a matéria inerte;

7º que, sendo-lhe possível atuar sobre a matéria inerte, não pode atuar sobre um ser animado;

8º que, tendo a possibilidade de atuar sobre um ser animado, não lhe pode dirigir a mão para fazê-lo escrever;

9º que, podendo fazê-lo escrever, não lhe pode responder às perguntas, nem lhe transmitir seus pensamentos.

Quando os adversários do Espiritismo nos provarem que isto é impossível, aduzindo razões tão patentes quais as com que Galileu demonstrou que o Sol não é que gira em torno da Terra, então poderemos considerar-lhes fundadas as dúvidas. Infelizmente, até hoje, toda a argumentação a que recorrem se resume nestas palavras: Não creio, logo isto é impossível. Dir-nos-ão, com certeza, que nos cabe a nós provar a realidade das manifestações. Ora, nós lhes damos, pelos fatos e pelo raciocínio, a prova de que elas são reais. Mas, se não admitem nem uma, nem outra coisa, se chegam mesmo a negar o que veem, toca-lhes a eles provar que o nosso raciocínio é falso e que os fatos são impossíveis." (Cap. I, 1ª Parte, item 6).

e mais:

"O Espiritismo não pode considerar crítico sério, senão aquele que tudo tenha visto, estudado e aprofundado com a paciência e a perseverança de um observador consciencioso; que do assunto saiba tanto quanto qualquer adepto instruído; que haja, por conseguinte, haurido seus conhecimentos algures, que não nos romances da ciência; aquele a quem não se possa opor fato algum que lhe seja desconhecido, nenhum argumento de que já não tenha cogitado e cuja refutação faça, não por mera negação, mas por meio de outros argumentos mais peremptórios; aquele, finalmente, que possa indicar, para os fatos averiguados, causa mais lógica do que a que lhes aponta o Espiritismo. Tal crítico ainda está por aparecer." (Cap. II, 1ª Parte, item 14).

Fique em paz!

Alexandre

(*) Para baixar este artigo, clique [aqui](#).

Leia também a resposta de Marcos Arduin: [Examinando "Erros do Espiritismo"](#)